

HCV, 66 (88,0%) se identificaram como pardos, 46 (61,33%) eram solteiros, 31 (41,33%) tinham ensino superior completo, e a maioria, 61 (81,33%), residia na cidade de Macapá. **Conclusão:** As informações obtidas são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde mais eficazes, focadas na prevenção da transmissão do HCV entre doadores de sangue. Além disso, é fundamental intensificar a conscientização sobre os fatores de risco associados à Hepatite C para identificar e excluir potenciais doadores infectados, garantindo assim a segurança do sangue coletado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1523>

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM DOADORES DE SANGUE SOROPOSITIVOS PARA DOENÇA DE CHAGAS

CSR Araujo <sup>a,b</sup>, JS Palaoro <sup>b</sup>, BA Machado <sup>b</sup>, JF Dorr <sup>a</sup>, JA Lago <sup>a</sup>, AA Fabris <sup>a</sup>, GMD Castel <sup>a</sup>, L Campos <sup>a</sup>, A Pasqualotti <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

<sup>b</sup> Hospital São Vicente de Paulo - Serviço de Hemoterapia, Passo Fundo, RS, Brasil

**Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico e os resultados dos testes de triagem e confirmatórios para doença de Chagas em doadores de sangue. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo de 2012 à 2022 das doações com resultado reagente ou indeterminado para doença de Chagas no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. A triagem foi realizada na metodologia de ELISA e Quimioluminescência e todos os doadores com sorologia positiva foram convocados para coleta. As amostras que permaneceram positivas foram encaminhadas para realização de testes confirmatórios por Imunofluorescência Indireta (IFI) IgG/IgM em laboratório externo. **Resultados:** Das 148.378 doações, 206 (0,14%) apresentaram resultado reagente ou indeterminado para doença de Chagas. Destes 112 (54,4%) do sexo masculino; 134 (65,0%) com 30 anos ou mais; 87 (42,2%) com ensino médio, 76 (36,9%) fundamental e 43 (20,9%) superior; 103 (50,0%) solteiros/viúvos, 92 (44,7%) casados e 11 (5,3%) divorciados/separados. Na primeira amostra 106 doadores (51,5%) apresentaram resultado reagente e 100 (48,5%) indeterminado. Dos 206 doadores com resultado reagente na primeira amostra, 150 (72,8%) retornaram para coleta de segunda amostra, onde 93 (62,0%) confirmaram resultado reagente/indeterminado e foram encaminhados para exame confirmatório sendo identificado por IFI dois reagentes (2,2%) para IgM, um indeterminado (1,1%) para IgM e 18 (19,3%) reagentes para IgG e 72 (77,4%). Ocorreu associação significativa entre faixa etária e falso positivo para soropositividade da doença de Chagas ( $\chi^2 = 5,046$  p = 0,025). Indivíduos com menos de 30 anos apresentaram maior risco de falso positivo (OR = 2,556; IC95% = [1,109; 5,887]). **Discussão:** A doença de Chagas é apontada pela Organização Mundial da Saúde como uma das doenças tropicais mais negligenciadas no mundo (Ministério da Saúde, 2021) e o estado do Rio Grande do Sul é considerado endêmico para a doença (BEDIN et al., 2021). Costa et al.

(2020), mostrou prevalência de 0,33% em áreas endêmicas no norte do Brasil, enquanto Bianchi et al. (2022), encontrou prevalência de 0,27% para doença de Chagas no sul do Brasil, ambas superiores à encontrada neste estudo (0,14%) que está acima do citado no Hemoprod (2020), para a região Sul (0,06%). Lopes et al. (2015) e Cogo et al. (2014), encontraram correlação positiva entre aumento da idade e soropositividade para Chagas, similar ao encontrado neste estudo. A alta incidência de falso positivos (77,3%) em comparação com teste confirmatório, é atribuída à sensibilidade dos testes, fato também citado por Costa et al. (2020). Observou-se maior prevalência em homens e menos escolarizados, indicando necessidade de campanhas educativas. **Conclusão:** A taxa de positividade para chagas encontrado em nosso estudo é semelhante à região. Cabe ressaltar a quantidade de falsos positivos que está relacionado à maior sensibilidade dos testes realizados nos serviços de hemoterapia, com o objetivo de garantir a segurança transfusional. O retorno dos indivíduos para exames confirmatórios é de grande importância para definir tratamento ou, em casos negativos, voltar a ser doador de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1524>

#### PERFIL SOROLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO HEMONÚCLEO DE BARRETOS NO ANO DE 2023

FS Gomes, MDS Maia, LCF Oliveira, AD Petta, VA Pádua

Hospital de Câncer de Barretos, Barretos, SP, Brasil

**Introdução:** A testagem sorológica de doadores de sangue é de extrema importância para a segurança do ato transfusional, reduzindo os riscos de transmissão de doenças infecciosas. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil sorológico dos doadores do Hemonúcleo de Barretos no período de um ano. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo. Foram analisados os dados sorológicos de janeiro a dezembro de 2023, de doadores de sangue voluntários com alterações em um ou mais parâmetros tais como Chagas, HbsAg, Anti-Hbc, Anti-HCV, Anti-HTLV I/II, Anti-HIV Ag/Ab e VDRL. Foram excluídas amostras que não geraram doações (recoletas para confirmatório de resultados). **Resultados:** Em 2023 foram realizadas o total de 12.800 doações, sendo 12.617 doações com sorologia negativa (98,57%), 175 doações positivas (1,37%) e 8 doações com resultados indeterminados (0,06%). Dentre as doações com sorologias positivas observamos os seguintes resultados por parâmetros: 6 Chagas (3,43%); 15 HbsAg (8,57%); 57 Anti-Hbc (32,57%); 18 Anti-HCV (10,29%); 16 Anti-HTLV I/II (9,14%); 6 Anti-HIV Ag/Ab (3,43%) e 57 VDRL (32,57%). Ao analisar os resultados sorológicos indeterminados, encontramos 3 Chagas (37,50%); 1 HbsAg (12,50%); 1 Anti-Hbc (12,50%); 2 Anti-HCV (25,00%) e 1 Anti-HTLV I/II (12,50%). **Discussão:** Diante dos resultados, apenas 1,42% (183) dos doadores de sangue apresentaram sorologias alteradas (resultados positivos ou indeterminados), com uma maior incidência de Anti-Hbc e VDRL (62,84%). **Conclusão:** O estudo permitiu determinar o

perfil sorológico dos doadores de sangue do Hemonúcleo de Barretos no ano de 2023, evidenciando uma maior incidência nos parâmetros Anti-Hbc e VDRL. É importante ressaltar que a triagem sorológica dos doadores não define o diagnóstico de doença, devendo os mesmos serem encaminhados para a referência de saúde do município, com a finalidade de exames confirmatórios, diagnóstico e tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1525>

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM DOADORES DE SANGUE SOROPOSITIVOS PARA O VÍRUS LINFOTRÓFICO DE CÉLULAS T HUMANAS

CSR Araujo <sup>a,b</sup>, JS Palaoro <sup>b</sup>, BA Machado <sup>b</sup>, DL Silveira <sup>a</sup>, EV Wollmeister <sup>a</sup>, MF Guadagnin <sup>a</sup>, A Pasqualotti <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

<sup>b</sup> Hospital São Vicente de Paulo - Serviço de Hemoterapia, Passo Fundo, RS, Brasil

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e os resultados dos testes de triagem e confirmatórios para os Vírus Linfotrófico de Células T Humanas I/II (HTLV) em doadores de sangue. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo de 2012 a 2022 das doações de sangue com resultado reagente ou indeterminado para anti-HTLV I/II no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. A triagem sorológica foi realizada na metodologia de ELISA e Quimioluminescência e todos os doadores com sorologia positiva foram convocados para coleta de segunda amostra. As amostras que permaneceram positivas foram encaminhadas para realização de teste confirmatório Western Blot ou PCR para HTLV em laboratório externo. **Resultados:** Das 148378 doações no período analisado, 220 (0,15%) apresentaram resultado reagente ou indeterminado para anti-HTLV I/II. Destes, 115 (52,3%) eram do sexo feminino; 145 (65,9%) acima dos 30 anos de idade e 201 (91,4%) autodeclarados brancos. Dos 220 doadores convocados para coleta de segunda amostra, 165 (75,0%) compareceram e destes 82 (49,7%) confirmaram resultado reagente, 47 (28,5%) indeterminado e 36 (21,8%) não reagente. Os 129 casos positivos foram encaminhados para confirmatório pelo método de Western Blot e 11 (8,5%) foram confirmados como reagentes, 8 (6,2%) indeterminados e 110 (85,3%) não reagentes. Por PCR 4 (1,8%) foram reagentes e 16 (7,3%) não reagentes. Observou-se uma correlação significativa ( $p=0,007$ ) entre faixa etária e incidência de resultados falso-positivos, onde doadores com 30 anos ou mais apresentaram maior risco de falso positivo (65,5%). **Discussão:** A prevalência de anti-HTLV observada neste estudo é igual à citada no Hemoprod (2020) para a região Sul (0,15%) e menor em comparação a outros estudos realizados em bancos de sangue no Brasil, variando de 0,03% em Santa Catarina a 0,48% na Bahia (Brasil, 2020), demonstrando grande heterogeneidade nas taxas de infecção no país (Catalan-Soares, et. al, 2005). O aumento na incidência dos falsos-positivos na faixa etária de 30 anos pode ser justificado por uso de medicamentos e reações cruzadas por anticorpos não específicos produzidos

pelo organismo e se deve, também, a alta sensibilidade dos testes (Costa et. al, 2020). Lima et al. (2010) observou maior prevalência de anti-HTLV com o aumento da idade e semelhança na proporção entre os sexo, fato também observado neste estudo. A falta de comparecimento para coleta de segunda amostra reflete na dificuldade de confirmação dos resultados e encaminhamento de tratamento, fato corroborado por Amianti et al. 2023. **Conclusão:** A taxa de positividade para anti-HTLV identificada neste estudo é semelhante a encontrada na região sul do Brasil. A alta taxa de resultado falso-positivo está relacionada à maior sensibilidade dos testes e tem como objetivo garantir a segurança transfusional. O retorno dos indivíduos para exames confirmatórios possibilita o encaminhamento para tratamento ou, nos casos negativos, a liberação para doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1526>

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE SOROPOSITIVOS PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

CSR Araujo <sup>a,b</sup>, BA Machado <sup>b</sup>, GT Hartmann <sup>a</sup>, LE Casanova <sup>a</sup>, BD Silveira <sup>a</sup>, MA Motta <sup>a</sup>, AE Penno <sup>a</sup>, JS Palaoro <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

<sup>b</sup> Hospital São Vicente de Paulo - Serviço de Hemoterapia, Passo Fundo, RS, Brasil

**Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico e os resultados dos testes de triagem sorológico e molecular (NAT) para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em doadores de sangue. **Material e métodos:** Foram analisados os perfis de doadores de sangue com sorologia reagente e NAT detectável para HIV no período de julho/2013 a junho/2024, no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. A triagem sorológica foi realizada na metodologia de Quimioluminescência e o NAT foi realizado pelo SIT NAT localizado no Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), com o KIT NAT PLUS BIO-MANGUINHOS. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, cidade de procedência e número de doações realizadas pré-diagnóstico. A coleta de dados foi realizada no sistema informatizado. **Resultados:** Das 134.507 doações no período analisado, 36 (0,026%) apresentaram teste sorológico reagente e NAT detectável para HIV. Destes, 18 (50%) do sexo feminino e 18 (50%) masculino, a média de idade foi 33 anos (mínima 19 e máxima 49); 18 (50%) procedentes do município de Passo Fundo/RS e outros 18 (50%) de outros municípios do Rio Grande do Sul. **Discussão:** Segundo o Hemoprod (2020) para a região Sul a prevalência de sorologia reagente para HIV é de 0,16%, em nosso estudo encontramos taxa inferior, contudo analisamos apenas as doações com sorologia e NAT detectável para HIV. No município de Passo Fundo a taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) foi de 0,028%, semelhante ao encontrado neste estudo. A homogeneidade entre os sexos encontrada neste estudo diferiu em relação ao restante do território